



OS PASSOS SEMEIAM O CAMINHO

Cristiana Miranda¹

RESUMO

"Os passos semeiam o caminho" é uma obra audiovisual experimental em realização que investiga os processos de memória, as práticas de território e a estética do contato através da materialidade da imagem cinematográfica. As investigações presentes no trabalho levam à crítica do caráter Antropoceno presente no uso hegemônico da imagem técnica. A imagem cinematográfica é praticada e investigada enquanto performatividade e presença, afastando-se de sua dimensão ilusória clássica. A obra pesquisa as antigas trilhas indígenas e as aldeias existentes na Serra do Mar antes da invasão dos europeus, buscando recuperar, através de uma experiência cinematográfica expandida, as histórias das nações indígenas e dos inúmeros quilombos que com elas viviam em colaboração ao longo das montanhas da Mata Atlântica durante o período colonial e imperial.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema experimental. Cinema Expandido. Memória. Território. Estudos Decoloniais. Mata Atlântica.

1. Introdução

"Os passos semeiam o caminho" é uma obra cinematográfica expandida em processo de realização pela autora que traz consigo estratégias discursivas onde questões de memória e território, tal como são complexificadas na sociedade contemporânea, são trabalhadas de forma múltipla e diversa através de imagens e sons que performam uma experiência de construção de mundos. A obra pretende contribuir para um aprofundamento dos debates e reflexões capazes de articular arte, mídia e política às questões que envolvem identidade cultural e ambiental, através das técnicas digitais e analógicas da imagem cinematográfica experimental.

Pesquisar a história é um ato que orienta a busca pela reformulação poética do arquivo colonial ao qual estamos submetidos. A memória nos reconecta com o território e a arte ativa esse encontro, estabelecendo ressignificações e pontes de acesso às histórias que nos constituem. O trabalho volta-se para uma experiência de

¹ Doutora em Artes no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestrado em Comunicação e Cultura no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora no Curso de Cinema das Faculdades Integradas Hélio Alonso FACHA Rio de Janeiro - RJ. Email: cristianamiranda.cris@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9385-458X> Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/5588981825074538>



território que localiza sua pesquisa nas florestas que ainda recobrem as áreas em torno das grandes cidades. As montanhas cobertas pela Mata Atlântica do sudeste brasileiro trazem em suas paisagens traços de acontecimentos históricos que marcam nossa identidade. A existência de populosas aldeias indígenas antes da invasão dos europeus, as guerras entre portugueses e as nações indígenas aqui existentes, os inúmeros quilombos que viviam em colaboração com os indígenas durante o período colonial e imperial são histórias que continuam presentes em nosso território.

A presença de comunidades humanas nas serras que circundam as grandes cidades de São Paulo e Rio de Janeiro desenhou, ao longo de séculos, traçados por onde se davam interações entre diferentes povos, no interior da natureza exuberante da floresta. Recuperar as vivências nos territórios da Mata Atlântica nos períodos anteriores a colonização e nos seus primórdios traz uma abertura para novos sentidos de presença e novas formas de colaboração com os ambientes naturais.

2. Desenvolvimento

As montanhas que cercam as grandes cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, são territórios que acolheram as comunidades que buscavam libertar-se da opressão da ordem colonial. Nas densas florestas, indígenas e quilombolas traçaram caminhos de comunicação e trocas que lhes permitiram uma complexa e duradoura rede de sobrevivência durante o período colonial e imperial da história do Brasil. Para recriar esse percurso no território da floresta, "Os passos semeiam o caminho" pretende construir, através de uma experiência audiovisual imersiva realizada com película 16mm processada manualmente, um percurso imaginativo no território da floresta. O processo de criação visual da obra recupera uma técnica utilizada pelos fotógrafos das chamadas vanguardas históricas, como o Surrealismo e a Nova Visão, imprimindo as imagens pelo contato direto de objetos na superfície fotossensível do filme. Através das imagens de elementos recolhidos ao longo das antigas trilhas da Mata Atlântica e das estratégias ambientais do cinema expandido, "Os passos semeiam o caminho" recria a experiência sensível do território da floresta, com suas curvas temporais e presenças vivas.

"Os passos semeiam o caminho" investiga os processos de memória, as práticas de território e a estética do contato através de uma exploração lúdica da materialidade da imagem fílmica. As investigações realizadas no processo de criação da obra levam a uma crítica do uso hegemônico da imagem técnica. A imagem cinematográfica é praticada e investigada enquanto performatividade e presença, afastando-se de sua dimensão ilusória clássica. (Baio, 2022) O trabalho aproxima-se dos processos ambientais, performáticos e relacionais da linguagem artística. Enquanto cinema expandido, o trabalho pratica a imagem e o som como um ato de memória que é vivida em camadas, estratos e fendas.

A estética do contato baseia-se em uma prática fílmica que usa a tecnologia analógica para encontrar novos pontos de conexão entre o cinema e conceitos políticos, buscando uma libertação das antigas formas de ver e experimentar o mundo. Nessa



prática de criação visual, o filme é utilizado como uma ferramenta artística capaz de comunicar através de múltiplas materialidades, corpo e terra, humano e não humano. O uso da película na atual conjuntura da imagem técnica digital é um gesto anti representacional, que se opõe ao ilusionismo do cinema narrativo. Na estética do contato, o filme é utilizado como superfície, mais do que como janela transparente e as práticas de impressão da imagem não se fazem unicamente através da câmera de filmar. As imagens feitas pela impressão direta dos elementos sobre a emulsão fotossensível subvertem o aspecto mimético da representação fotográfica, dispensando a primazia da câmera e criando impressões, mais do que representações em perspectiva. (Knowles, 2020)

"Os passos semeiam o caminho" percorre as antigas trilhas existentes no território da Mata Atlântica antes da invasão colonial e nos seus primórdios, dentro de uma investigação mais ampla que inclui também as cosmogonias Pré-Cabralinas aqui existentes. A performatividade da imagem traduz e celebra outras formas de experiência e outros modos de contato com a história. O desenraizamento geográfico foi um acontecimento decisivo de nossa chegada à modernidade, sendo indispensável retornar a uma experiência de território anterior à invasão europeia. (Mbembe, 2017) A necessidade de recuperar o pertencimento ao território que habitamos é o que motiva a investigação das antigas trilhas traçadas pelos povos originários aqui existentes. Dentro dessa investigação a ideia de território não inclui apenas o local de morada, mas também os percursos, os longos caminhos humanos percorridos ao longo de séculos pelo solo brasileiro.

A busca por redescobrir as antigas trilhas existentes no território da mata atlântica é motivada pela compreensão da caminhada como um ato que envolve a percepção atenta da presença do corpo ao longo do percurso e de sua interação com o espaço nas suas muitas dimensões. A expressão Guarany "Nhemopyambú nhendurã rupi nhemopyrõ" quer dizer "pisar e sentir o barulho do seu próprio pé", um ato de percepção que nos permite caminhar lembrando de onde viemos. Ouvir o barulho que nossos pés fazem ao caminhar, os diferentes sons que cada caminho faz. Estar consciente das combinações dos sons dos ambientes e lugares onde estamos, dos caminhos que percorremos. Com uma percepção desperta, a caminhada busca o encontro consigo mesmo numa atenção fina, capaz de perceber o percurso da alma pelo caminho, numa conexão direta com "nheery" que é o local onde as almas se banham. Ouvir os passos, o corpo, o cheiro e o vento. Estar nesse estado de concentração para sentir a si mesmo, nosso interior e nossa imaginação. (Krenak e Papá, 2023)

O conceito Guarany de caminhada é em si mesmo uma proposta estética que relaciona som e imagem na criação de uma presença sensorial no ato de caminhar. Motivado por essa proposta conceitual, o trabalho pesquisa as antigas trilhas existentes nas florestas da Mata Atlântica que cobrem a Serra Mar localizadas no Sudeste brasileiro. Pelas montanhas da Serra Mar do Rio de Janeiro e São Paulo existem histórias de cidades abandonadas, batalhas de quilombos, antigas trilhas indígenas e povos originários que traçaram sua resistência nos territórios longínquos da floresta.



Os traçados dos caminhos através dos quais os povos originários interagiam entre si ao longo do continente ainda permanecem presentes nas rotas do mundo contemporâneo. A trilha Apekatú, que em tupi significa bom caminho, hoje conhecida como trilha do Tinguá, foi pavimentada no início do século XIX tornando-se a Estrada Real do Comércio. Por essa estrada se dava o escoamento da produção de café das fazendas do sul do estado do Rio de Janeiro, no período anterior à construção da estrada de ferro. A Estrada Real do Comércio margeava uma cidade que hoje se encontra abandonada e cujas ruínas estão engolidas pela floresta da Reserva Biológica do Tinguá, no município de Nova Iguaçu. A cidade de Santana das Palmeiras foi idealizada para formar com Petrópolis e Teresópolis um corredor de cidades serranas fluminenses em homenagem à família real. Santana das Palmeiras ganharia o nome de "Isabelópolis" e viveu o seu apogeu na primeira metade do século XIX.

Com o esvaziamento da Estrada do Comércio, provocado pela construção da estrada de ferro, a cidade começou a entrar em decadência. A crise urbana provocada pela falta de água na área metropolitana do Rio de Janeiro acabou desembocando num processo de total abandono de Santana das Palmeiras. Na segunda metade do século XIX, tornou-se urgente recuperar os mananciais de água potável para o abastecimento da Corte e os fazendeiros da Serra do Tinguá foram convocados a doar suas terras, tendo seus imóveis em Santana das Palmeiras desapropriados para o reflorestamento da área, visando a recuperação de seus mananciais hídricos.

A investigação dos aspectos estéticos da materialidade do suporte fílmico traz a obra "Os passos semeiam o caminho" uma consciência crítica dos vínculos industriais que prendem a imagem técnica à permanente necessidade de inovação. Como resultado do profundo entrelaçamento existente entre inovação e obsolescência, o processo de inovação técnica tem como consequência uma crescente pilha de lixo tecnológico. Enquanto meio descartado, quando analisado do ponto de vista do padrão hegemônico da imagem, o filme é associado ao lixo.

Pensar o lixo é enfrentar um conceito chave de nosso tempo que precisa ser compreendido numa relação entre o humano e o não humano, para além dos imperativos consumistas do capitalismo e livre das divisões que ditam suas hierarquias. "Os passos semeiam o caminho" é uma crítica ao modelo hegemônico cultural do Humanismo. Buscando uma horizontalidade no pensamento sobre o mundo, distancia-se das noções de hierarquia das espécies que têm no padrão humano a medida de todas as coisas.

O trabalho traz, como consequência, uma crítica à primazia da visão no processo de conhecimento. A apresentação do mundo material como espetáculo visual nos afasta de uma consciência mais profunda e ecologicamente conectada com a realidade. A modernidade esforçou-se em suprimir o não visto da experiência humana, na crença de que o desconhecido poderia ser conquistado pela crescente clareza e nitidez visual dos aparelhos óticos. "Os passos semeiam o caminho" traça um percurso movido pela compreensão de que a urgência não é ver melhor ou mais claramente, mas de forma diferente e com mais consciência.



3. Conclusão

O cenário da arte é vivo e cria a cada momento novas formas e necessidades. A arte contemporânea traz em suas pesquisas plásticas a força de cosmogonias dissidentes dos padrões hegemônicos da civilização ocidental. As poéticas contemporâneas buscam uma nova e mais profunda compreensão de nossa realidade cultural.

"Os passos semeiam o caminho" é uma obra de cinema expandido em processo de criação que está ancorada em um pensamento pós-humano e traz, pelo aspecto imersivo e experimental da prática cinematográfica, um questionamento da centralidade da posição humana no mundo. A obra perturba as formas hegemônicas da imagem técnica e afirma uma poética artística de caráter militante que evoca a necessidade de uma nova civilização, engajada na recuperação de sua memória e cujo compromisso ético está integrado à natureza como território de bem viver.

Referências

BAIO, Cesar. Da ilusão especular à performatividade das imagens. São Paulo: Significação v. 49, n. 57, 2022.

DEAN, Warren. A ferro e fogo; a História e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____, Achile. Políticas da Inimizade. Lisboa: Antígona Editores, 2017.

MELLO, Christine, Extremidades de vídeo. São Paulo: Senac, 2008.

KNOWLES, Kim. *Film Philosophy*. Edinburgh: Vol 14- 1, 2010.

_____, Kim. *Experimental Film and Photochemical Practices*, Londres: Aberystwyth University, 2020.